Poder a Napuli e aos refugiados (recebido via internet)

**Napuli L. desceu da árvore** onde estava em protesto desde terça-feira, após o despejo do acampamento de refugiados na Oranien Platz, Berlim.

A sudanesa desceu da árvore no sábado à noite, pelo seu próprio pé, depois de forçar o Senado de Berlim, em documento assinado, a aceitar as reivindicações que a levaram ao protesto: a restituição do Info-ponto do acampamento de Oranien Platz, a reinstalação da tenda de circo (a maior do acampamento) e tendas para alojar os refugiados que continuam sem alojamento.



Durante cinco dias, o cordão policial impediu o contacto de Napuli com outros refugiados, activistas ou pessoas solidárias. As autoridades também lhe negaram acesso a apoio médico. Constantemente assediada pela polícia para descer da árvore e desistir do seu protesto, a estratégia das autoridades alemãs foi-se alterando ao longo dos dias à medida da “real politik” e forçada pela resistência inabalável de Napuli: desde impedi-la a ter acesso a água e cobertores, ao assédio de técnicos de manipulação (psicólogos ao serviço da repressão *light*), passando pelas demarchés feitas com os bombeiros para que a retirassem da árvore, (os bombeiros recusaram intervir), até ficarem em pânico com o risco de Napuli sucumbir ao frio, à fome e à sede, no coração da Europa democrática em transmissão a cores nas televisões europeias.

Cinco activistas e refugiados tinham começado uma greve de fome em solidariedade com o protesto de Napuli. Hoje, domingo, o comité de refugiados recebeu uma carta do Senado de Berlim, que ratifica as reivindicações de Napuli. Os refugiados vão continuar em greve de fome até que a Oranien Platz seja de facto reocupada e reivindicam agora que a ocupação da escola secundária de Ohlauerstraße (ocupada desde Dezembro de 2012 e conhecida como a “Escola dos refugiados”) seja reconhecida como um centro social auto-gestionado pelos emigrantes para a defesa dos seus direitos.

O despejo do acampamento na terça-feira passada, após 18 meses de ocupação e luta contra as políticas alemãs e europeias de controlo e restrição à liberdade de movimento, deu-se após um acordo relâmpago feito por um grupo de refugiados e o Governo Regional. O processo negocial foi concluído sem o conhecimento prévio de vários dos refugiados do acampamento e sem a transparência devida, segundo relatam os emigrantes que recusaram o acordo e que decidiram prosseguir com os protestos. O acordo previa a deslocação dos refugiados para uma pensão, a atribuição de uma semanada individual de 100€ para necessidades básicas, a destruição e remoção das tendas e casebres pelos próprios emigrantes e uma licença precária de liberdade de movimentos com o prazo de 6 meses. De acordo com os refugiados que declinaram o acordo, tratou-se de uma estratégia do Governo “para dividir e reinar, corrompendo pessoas em extrema necessidade e fragilidade”. Acrescentam ainda que a licença precária agora outorgada não passa de uma assinatura individual de deportação, volvidos os 6 meses.

A resistência dos refugiados que recusaram o recente acordo com o Senado e a atitude inspiradora de Napuli – e a solidariedade de alguns milhares de berlinenses e emigrantes que ao longo da última semana se têm mobilizado em acções de protesto e manifestações espontâneas – repuseram na ordem do dia as exigências do acampamento de O-Platz: abolir a lei (Residenzphflicht) que proíbe a livre circulação na Alemanha; encerrar a rede de campos de detenção de refugiados, que durante décadas têm mantido seres humanos em condições desumanas e de isolamento; e interromper todas as deportações dos requerentes de asilo.

Exigências que ecoaram ao longo da tarde de hoje na Oranien Platz, percutidas no som e nas vozes do Antinational Embassy:

Do you really know how it feels to flee from your country, seeking for security?

Discrimination, segregation, fear of deportation, isolation
Discrimination, segregation, fear of deportation, isolation
Discrimination, segregation, fear of deportation, isolation

Hey, come a little closer, cause I don't wanna fight alone
Hey, come a little closer, cause I don't wanna fight alone
If you are black or white, raise your fist and fight
against these racist laws they made to divide us
If you are black or white, raise your fist and fight
against these racist laws they made to divide us

Cause we are one, we are one, we are one, it doesn't matter where we are coming from

Where the cacao is coming from?
Where the coffee is coming from?
Where the platinum is coming from?
And where the WEAPONS ARE COMING FROM?

All these things can travel free, where is the freedom of movement for refugees?
All these things can travel free, where is the freedom of movement for refugees?

(Mais informação aqui: <http://asylstrikeberlin.wordpress.com/>)